

LIÇÃO 32 — NOVA CRIAÇÃO ¹

1) INTRODUÇÃO

- a) Posição bíblica: o mundo vai acabar? A terra será destruída?
- b) Posição da ciência: a matéria não é eterna, terá um fim. Há duas perspectivas:
 - i) Segundo a lei da termodinâmica, a energia presente no universo vai se esgotando até acabar e é irreversível (entropia). Como é impossível recarregar a energia do universo, ele caminha para a desordem e fim (Stam, p. 79).
 - ii) Segundo a lei das supernovas, o sol é como o tanque de combustível do carro, com uma quantidade determinada de energia. Supernova: quando o combustível acabar, a estrela implode, aumenta seu brilho e então se apaga (morre). O calor intenso do sol queimaria toda vida na terra, para depois ficar totalmente desprovida de calor e sem vida. Calcula-se que o sol ainda tem 5 bilhões de anos de vida.
- c) Outros perigos: destruição do meio ambiente, extinção dos recursos naturais, guerras nucleares poderiam tornar regiões inabitáveis e agravar nossa subsistência.

2) FIM DO MUNDO

- a) 2Pedro 3.3-14: o texto mais claro sobre o fim do mundo.
 - i) Os cristãos começavam a receber críticas por causa da demora da vinda de Cristo (v. 4). O autor reafirma a crença na volta de Jesus e a destruição do mundo por meio de fogo (vv. 7-12). Pedro responde que: (1) o tempo de Deus não é como o nosso (3.8s); (2) o mundo já foi destruído uma vez (3.5-7; 10-13); (3) nova criação (3.13).
 - ii) Versículo central: muitos veem neste texto a profecia de um conflito nuclear, mas o versículo central do texto não é o terror do fim do mundo, mas a esperança na nova criação: “esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça” (v. 13).
 - iii) Fogo e incêndio: único texto que fala em destruição por meio do fogo no NT; Apocalipse fala de incêndios localizados, mas não de destruição global por fogo;
 - iv) Nova criação e justiça: “novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça” (3.13); c/c Is 9.6; 11.1-9; 65.25; Jr 23.5s; Mt 6.33); esta esperança não leva à omissão e à negação da história, mas à santidade (3.11-14) e à evangelização (3.9,15);
 - v) “Apressar a vinda” (v.12):
 - (1) Deus não retarda a sua promessa, mas é longânimo para com as pessoas (v. 9);
 - (2) que podemos ‘acelerar’ o cronograma da vinda; os cristãos não devem esperar passivamente a vinda, mas cooperar com Deus na salvação de pessoas a fim de preparar o tempo da vinda; além disso, os cristãos devem buscar a santidade a fim de estarem preparados para aquele dia.
- b) Apocalipse: descreve o fim do mundo de modo diferente; após mencionar o juízo final, diz que “de sua presença [de Deus] fugiram a terra e o céu (Ap 20.11). Assim, o mundo termina com a fuga e desaparecimento (não menciona fogo). Então logo após o juízo final, João vê e anuncia “novos céus e nova terra” (Ap 21.1).
- c) Linguagem e imagens: a Bíblia usa muitas imagens para descrever a nova criação:
 - i) O simples fato, sem explicação: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mt 24.35).
 - ii) Destruição por fogo: presente apenas em Pedro e alguns profetas; ocorre nos escritos apocalípticos; “no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão” (2Pe 3.3-14; Sf 1.18; Mq 1.4; Is 29.6; 30.30; 66.15s; Dn 7.9s);

- iii) Dissolução: “E todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro”(Is 34.4; ‘dissolver’ também significa ‘apodrecer’; Zc 14.12 e Ez 24.23);
 - iv) Dissipação como fumaça: “os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra se envelhecerá como roupa” (Is 51.6).
 - v) Terremoto: “farei tremer os céus e a terra” (Ag 2.6, 21); “comoverei, não só a terra, senão também o céu” (Hb 12.25-28); “abalar terrivelmente a terra” (Is 2.19-21); “farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar” (Is 13.13; 24.18-23; Jr 4.24; Jl 2.10).
 - vi) Velhice: desgastado como um vestido (Hb 1.11; Sl 102.25-27; Is 51.6).
 - vii) Enrolar: como um pergaminho (Ap 6.14; Is 34.4).
 - viii) Parto: gemidos da mulher que está em trabalho de parto (Rm 8.20s).
 - ix) Restauração: tempos de restauração (At 3.20s); regeneração (Mt 19.28).
 - x) Fuga: a terra foge diante da presença de Deus (Ap 20.11; 21.1b).
- d) Conclusão: a figura do fogo é mais comum na literatura extrabíblica; a nova criação é uma mensagem de esperança de julgamento da maldade e vitória da justiça.

3) NOVA CRIAÇÃO

- a) Isaías 65.16-25: o fim do mundo é o início da nova criação;
- b) Romanos 8.18ss: descreve a nova criação como dores de parto; não são dores de morte (agonia), mas de renascimento (c/c Mt 24.8; 1TGs 5.3). “A mãe terra está grávida para gerar algo novo sob o poder do Espírito Santo” (Stam, p. 89).
 - i) Contexto anterior: cap. 8.1-4, vitória sobre o pecado; 8.5-17, vida no Espírito;
 - ii) Glória a ser revelada: fala da renovação da natureza (8.19-23); vincula a nossa dor pessoal com a dor da natureza, mas essa dor terá fim: a revelação da glória na nova criação (8.19-22); na ressurreição do corpo (8.23); na presença do Espírito (8.23,26);
 - iii) Gemidos: agora é o tempo dos gemidos (criação v. 20, crentes, v. 23s e Espírito v. 26). Assim como o ser humano será redimido do pecado, a natureza será redimida; a natureza anseia a libertação e será libertada “para participar da glória dos filhos de Deus” (v. 21). É a mesma mensagem de Apocalipse 21.
- c) Apocalipse 21 – 22: “novos céus e nova terra” (21.1);
 - i) 3 temas:
 - (1) A nova criação (21.1-8): contraste entre Gn 1.1 (criação dos céus e da terra) com Ap 21.1 (nova criação, dos novos céus e nova terra); o mar (Gn 1.2) de onde sobe a besta (Ap 13.1; abismo, Ap 11.7) não existe mais;
 - (2) A nova Jerusalém (21.9-21 e 22-27): a Jerusalém (Is 65.18s) reaparece como nova Jerusalém, esposa do Cordeiro (Ap 21.2,9s).
 - (3) O novo paraíso (22.1-5): o rio (Gn 2.10) agora é descrito como o rio da vida que sai do trono de Deus (Ez 47.1) e do Cordeiro (Ap 22.1); as duas árvores de Gn 2 – 3 aparecem como árvore da vida (22.2, 7).
 - ii) Novo pacto:
 - (1) Deus anuncia que sua morada será entre o povo na Nova Jerusalém (21.3; 22.3); cumprirá o nome Emanuel — “Deus conosco”, o fim da separação (Mt 1.23,28.20).
 - (2) Deus recebe seus povos (no plural) e será o Deus deles (21.3; 24-26).
 - iii) Tudo novo: “eis que faço novas todas as coisas” (21.4); c/c Is 42.9; 43.19;
 - iv) A renovação será comunitária e pessoal: Deus dos povos e das pessoas.
 - (1) Comunitária: novos espaços — céus, terra e Jerusalém (21.2-3);
 - (2) Pessoal: sem lágrimas, dor, morte, sede (21.4); “o vencedor herdará estas coisas e eu serei seu Deus, e ele será meu filho” (21.7).

4) PARA REFLETIR

¹ Baseado no livro “Profecia bíblica e missão da igreja”, de Juan Stam, pp. 79-102.